

Análise comparativa entre estratégias metodológicas utilizadas pelos campos da Memória Gráfica e História do Design Gráfico (2014-2024)

Análisis comparativo de las estrategias metodológicas utilizadas por los campos de la memoria gráfica y la historia del diseño gráfico (2014-2024)

Comparative analysis of methodological strategies used in the fields of graphic memory and graphic design history (2014-2024)

Ayanne A. Duarte, Lucélia B. Cajazeiras, Benjamin Y. M. Nascimento, Renata A. Cadena, Solange G. Coutinho,

memória gráfica, história do design, cultura da impressão, metodologias.

O presente artigo buscou compreender as interrelações entre as estratégias metodológicas dos campos de estudo da Memória Gráfica e da História do Design Brasileiro, focando em investigações sobre a cultura da impressão. Foi realizada uma análise comparativa partindo de uma Revisão Sistemática da Literatura, posteriormente uma observação do panorama geral das metodologias selecionadas na revisão, como também uma análise mais detalhada sobre os estudos que desenvolveram metodologias próprias. Os resultados mostram dados sobre aspectos destes campos de estudo em que foi possível observar os tipos de metodologias mais utilizadas, os artefatos estudados, tipos de acervos, regiões e gênero dos pesquisadores, além de possibilitar o estudo de artefatos gráficos unindo aspectos de levantamento bibliográfico para análise do contexto sócio-histórico com aspectos de investigações qualitativas, essenciais para pesquisas em Design da Informação.

memoria gráfica, historia del diseño, cultura de la impresión, metodologías

El presente artículo tuvo como objetivo comprender las interrelaciones entre las estrategias metodológicas de los campos de estudio de la Memoria Gráfica y de la Historia del Diseño Brasileño, enfocándose en investigaciones sobre la cultura de la impresión. Se realizó un análisis comparativo a partir de una Revisión Sistemática de la Literatura, seguido de una observación del panorama general de las metodologías seleccionadas en dicha revisión, así como un análisis más detallado de los estudios que desarrollaron metodologías propias. Los resultados muestran datos sobre aspectos de estos campos de estudio, en los cuales fue posible observar los tipos de metodologías más utilizadas, los artefactos estudiados, los tipos de acervos, las regiones y el género de los investigadores. Además, se permitió el estudio de artefactos gráficos uniendo aspectos de levantamiento bibliográfico para el análisis del contexto sociohistórico con aspectos de investigaciones cualitativas, esenciales para investigaciones en Diseño de la Información.

graphic memory, design history, print culture, methodologies

This article aims to understand the interrelations between the methodological strategies of the fields of Graphic Memory and the History of Brazilian Design, with a particular focus on research related to print culture. A comparative analysis was conducted based on a Systematic Literature Review, followed by an overview of the general methodological approaches found in the selected studies, as well as a more detailed examination of those that developed their own methodologies. The results provide insights into several relevant aspects of these fields of study, including the most commonly used research methods, the types of artifacts analyzed, the kinds of collections studied, the geographic regions covered, and the gender of the researchers. Moreover, the study highlights the potential of analyzing graphic artifacts by combining bibliographic research focused on the socio-historical context with qualitative approaches, which are essential for research in the field of Information Design.

1 Introdução

O campo intitulado como Memória Gráfica Brasileira (MGB), ou Memória Gráfica, surge a partir da busca em evidenciar a relevância de artefatos visuais, antes relegados ao esquecimento pela perspectiva clássica do que são objetos de valor no Design, que carregam em si características compreendidas em sua essência como pertencentes à uma identidade local (Farias & Braga, 2018). A expressão que nomeia o campo foi academicamente usada em 2005, como nome de um seminário organizado pelo historiador e pesquisador do campo da Arte e do Design Rafael Cardoso, no lançamento do livro “O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960”, e desde então é utilizada por um número diverso de pesquisadores (Fonseca, 2021).

Compartilhando interesses e métodos com campos de estudos mais conhecidos, como os da cultura da impressão e a história do design, alguns artefatos considerados objetos de estudo da memória gráfica são os impressos efêmeros¹, técnicas e meios de produção gráfica, além de artefatos bi ou tridimensionais, pesquisados a partir de uma visão mais abrangente em relação a aspectos do universo gráfico (Farias & Braga, 2018).

À vista disso, o presente artigo apresenta um levantamento de metodologias utilizadas em pesquisas dos campos da memória gráfica brasileira e da história do design gráfico brasileiro (2014-2024), realizado durante a disciplina de “Fundamentos e experimentações em Design da Informação”, ofertada no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que teve como principal objetivo fazer uma análise comparativa com vistas à compreender as inter relações desses dois campos, focando em investigações sobre a cultura da impressão, por meio de uma análise comparativa de suas estratégias metodológicas, de forma a contribuir com os estudos em ambas as áreas.

A fim de alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura segundo os passos descritos por Mello (2018), para coleta de pesquisas no campo da memória gráfica e da história do design gráfico, contribuindo dessa forma para possíveis estudos que

¹ “Impressos humildes como embalagens, cartazes, letras de câmbio fazem parte de um mundo de impressos que se caracterizam por serem abundantes na época em que são impressos, desaparecendo logo a seguir, após serem jogados fora. Paradoxalmente, são de grande valor até um momento, para no seguinte se tornarem inúteis, matéria para o lixo” (Cunha Lima, 1998 p.7).

buscam estratégias metodológicas em ambos os campos a partir da perspectiva do Design da Informação. Os próximos tópicos abordarão uma breve contextualização acerca dos dois campos no Brasil e o desenvolvimento deste trabalho.

2 Sobre Memória Gráfica e História do Design Gráfico

Memória Gráfica Brasileira

Segundo Farias e Braga (2018), desde o início do século XXI houve uma tendência crescente de utilizar a expressão “memória gráfica” na descrição de esforços para resgatar ou reavaliar artefatos visuais, em particular impressos efêmeros, visando à recuperação ou ao estabelecimento de um sentido de identidade local. A memória gráfica apresenta afinidades e afinamentos de abordagem com áreas mais reconhecidas, incluindo as de cultura visual, cultura impressa ou cultura da impressão, cultura material, história do design gráfico e memória coletiva.

O intuito desta área de investigação denominada Memória Gráfica é o resgate ou reavaliação de artefatos visuais, impressos efêmeros, como também paisagens gráficas das cidades, letreiramentos, epígrafes, elementos decorativos, embarcações, entre outros. Há também estudos sobre os atores/produtores de imagens/letras, deste século e do passado. Buscando recuperar ou estabelecer um senso de identidade local, além do mais, tais pesquisas frequentemente também englobam os aspectos técnicos envolvidos na produção destes artefatos (Lima, Barros & Lessa, 2016).

Martins e Barroso (2022) discorrem sobre a área de estudo chamada *print culture*, e citam os pesquisadores em memória gráfica, Priscila Farias e Marcos Braga (2018), que sugerem que a expressão, frequentemente traduzida como cultura impressa, é tratada como “cultura da impressão”. Dessa maneira, se torna mais abrangente e estaria alinhada aos interesses de pesquisa em memória gráfica, observando aspectos como a “forma como os impressos publicados circulam, incluindo técnicas gráficas e sua inserção em uma cultura do profissional das artes gráficas e do design gráfico” (Farias & Braga, 2018).

A “materialidade” que tratamos neste estudo abrange os artefatos para a produção gráfica, como clichês e tipos móveis, bem como produtos impressos, resultado da união destes a partir de tecnologias de impressão.

História do Design Gráfico Brasileiro

A História é uma ciência que vem se consolidando desde o século XIX, formulando novos pressupostos, abordagens, objetos e problemas. Muitos temas, outrora deslocados do horizonte do historiador, têm se transformado em motivo de interesse no campo das investigações e, neste processo da descoberta de novos temas, bem como dos agentes ativos na construção dos campos pesquisados, emergiu o Design como objeto de investigação e estudo. Conforme os autores Cardoso (2004) e Braga et al. (2017), nas últimas décadas observou-se um crescente interesse pela história do Design e temas correlatos, sendo reflexo do desejo dos designers em

conhecer sua própria história e, ao mesmo tempo, da urgência em se tornarem protagonistas nesse processo de autoconhecimento e busca das próprias origens.

De acordo com Rafael Cardoso (2008), a história do design deve ter como prioridade a abertura de novas possibilidades que ampliem os horizontes da atuação dos designers, a fim de sugerir a partir da riqueza de exemplos do passado formas criativas e conscientes de se proceder no presente.

Dependendo da perspectiva historiográfica adotada, o design gráfico pode ter tido suas origens de diversas formas: desde uma atividade humana fundamental de comunicação visual e organização de informações visuais, abrangendo desde pinturas rupestres até papiros egípcios e manuscritos medievais, até uma disciplina que se formaliza com a invenção da prensa tipográfica no século XV, enfatizando a serialização e reprodução. Outras visões o situam na segunda fase da Revolução Industrial (século XIX), exigindo a automatização dos processos produtivos e a produção em massa, ou mais precisamente, a partir do Modernismo (século XX), quando se configura como uma atividade com metodologia própria, produção simbólica na cultura de massa, e um campo profissional autônomo. Em sua essência, o design gráfico busca dar ordem às informações, forma às ideias e expressão e emoção aos artefatos que documentam a experiência humana, sendo a arte de criar e combinar marcas gráficas em uma superfície para transmitir uma ideia, ou ainda, o planejamento e organização de elementos estético-funcionais passíveis de reprodução, unindo tipografia, fotografia, ilustração e processos de impressão (Villas-Boas; Braga, 2013).

Estratégias metodológicas utilizadas nas duas áreas

No livro *Conceitos-chave em Design*, Luiz Coelho (2008) traz as definições de método e metodologia. O substantivo método vem do latim *methodus*, que provém da locução grega *meta + hodos* (caminho), seria então o caminho para se atingir uma finalidade. Na prática, métodos estão associados a denominações dadas a “modelos de pesquisa”, por exemplo, método filosófico, matemático, histórico etc. Enquanto que metodologia seria o conjunto de métodos utilizados em determinado trabalho. É comum utilizar a palavra metodologia como sinônimo de método, mas de acordo com o autor, essa utilização do termo leva a uma percepção equivocada de duas figuras distintas.

Ao pesquisarmos sobre as técnicas de produções gráficas do passado e seus produtos, há a intersecção entre dois campos no design que aparecem muito no levantamento de tais pesquisas, a memória gráfica e a história do design gráfico. Ambas se complementam como referências nos estudos, pois muitos dos autores deixam claro a qual campo suas pesquisas pertencem e alguns relatam pertencerem aos dois campos, a exemplo de Fonseca et al. (2016 p. 144), ao afirmar que “os procedimentos técnicos da metodologia facilitam a condução das etapas de pesquisa desde a identificação e registro de acervos de efêmeros à análise gráfica do material e conclusão de características sobre a história do design”, mas que esse mesmo conjunto metodológico também é

indicado para estudos de registro e análise de memória gráfica, sejam eles regionais, temporais, individuais ou comparativos.

Portanto, ao longo da produção deste artigo, surgiu a necessidade de fazer um levantamento de estratégias metodológicas não só do campo da memória gráfica, mas também do campo da história do design gráfico brasileiro. Inspirados por nossos interesses de pesquisa — impressos efêmeros, clichês de zincografia, tipos móveis e design da informação —, encontramos um ponto em comum para realizar este estudo: as estratégias metodológicas que os dois campos já citados utilizam como abordagem em seus estudos, a fim de fazermos um levantamento mais aprofundado.

3 Metodologia

Com o objetivo de identificar e analisar as metodologias empregadas em pesquisas nos campos da Memória Gráfica brasileira e da História do Design Gráfico Brasileiro nos últimos anos, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Essa abordagem permitiu o entendimento mais amplo sobre as tendências e evolução desses dois campos.

Outra motivação para a escolha da RSL foi a eficácia desse método para conduzir pesquisas sistematizadas, mapeando os estudos existentes, possibilitando identificar possíveis lacunas. Permitindo não apenas uma visão mais abrangente do campo de estudo, mas através da imparcialidade no processo, garante que outras pesquisas possam replicar ou expandir os resultados obtidos.

Tendo em vista que não existe uma maneira única de se fazer uma RSL, o método escolhido para este estudo foi o desenvolvido pela Cochrane Collaboration e utilizado por Mello (2018) e por Paes e Coutinho (2021). Este método além de estruturar as etapas básicas de uma RSL, possui representatividade no meio acadêmico e possibilita revisões futuras desde que se sigam os mesmos parâmetros metodológicos (Mello, 2018).

O método se divide em sete etapas:

1. Pergunta de pesquisa
2. Localização e seleção dos estudos
3. Avaliação crítica dos estudos
4. Seleção dos dados para análise
5. Análise e apresentação dos dados
6. Interpretação dos dados
7. Aprimoramento e atualização

Tendo em vista que foram observados dois campos de estudo distintos, a metodologia foi adaptada buscando otimizar a busca, onde as etapas de 1 à 5 foram realizadas separadamente para cada campo analisado e a etapa 6 e 7 (Interpretação de dados) foram feitas a partir da junção e análise de todos os dados encontrados.

Perguntas de pesquisas

As perguntas que o presente artigo buscou responder foram: “O que existe desenvolvido no período de 2014 a 2024 que interrelacione memória gráfica brasileira, metodologia e cultura da impressão?” (para o campo da Memória Gráfica) e “O que existe desenvolvido no período de 2014 a 2024 que interrelacione história do design gráfico brasileiro, metodologia e cultura da impressão?” (para o campo da história do design gráfico brasileiro).

Localização e seleção dos estudos

Inicialmente foram definidas as palavras-chave que guiaram a pesquisa. A escolha se deu a partir de termos que representassem e resumissem o objeto de estudo proposto. Assim, as palavras escolhidas estão descritas na tabela 1 e 2.

Tabela 1: Palavras-chave definidas para a RSL de Memória Gráfica

Palavras-chave
Memória Gráfica Brasileira
Cultura da impressão
Cultura gráfica
Metodologia

Tabela 2: Palavras-chave definidas para a RSL de História do Design

Palavras-chave
História do Design Gráfico Brasileiro
Acervo
Impressão
Metodologia

Após definidas, as palavras foram organizadas com strings de busca (tabela 3 e 4), um mecanismo utilizado para otimizar a busca em bancos de dados, combinando termos por meio de operadores lógicos específicos.

Tabela 3: Strings de busca definidos para a RSL de Memória Gráfica

Strings de busca
Memória Gráfica Brasileira
Cultura da impressão
Cultura gráfica
Memória Gráfica Brasileira AND Cultura da impressão
Memória Gráfica Brasileira AND Cultura gráfica
Memória Gráfica Brasileira AND Metodologia

Tabela 4: Strings de busca definidos para a RSL de História do Design

Strings de busca
Acervo AND Impressão
História do Design Gráfico Brasileiro AND Acervo
História do Design Gráfico Brasileiro AND Impressão
História do Design Gráfico Brasileiro AND Metodologia
Metodologia AND Acervo
Metodologia AND Acervo AND Impressão

A etapa seguinte foi a escolha dos bancos de dados para a pesquisa. Para isso, levou-se em consideração a relevância e abrangência de publicações da temática estudada. Para seleção de bancos de dados, optou-se pelo Google acadêmico, *Periódicos Capes* e *SciELO*, além de plataformas utilizadas para divulgação de anais de eventos como *Blucher Proceedings* e *Revistas Fronteiras do Design*, *Estudos em Design*, *Arcos Design*, *D&T* e *DAT*.

Avaliação crítica dos estudos

Para decidir se os resultados encontrados pelos strings deveriam ou não ser incluídos na RSL, foram definidos alguns parâmetros de filtragem:

1. Limitar ao intervalo de tempo de 2014 a 2024;
2. Incluir apenas pesquisas nos idiomas português;
3. Excluir artigos que tratam sobre paisagem urbana;
4. Excluir artigos que tratam sobre letramento popular;
5. Excluir artigos repetidos;
6. Selecionar apenas pesquisas que contenham os *strings* buscados no título, resumo ou palavras-chave.

Os resultados encontrados foram colocados no Planilhas Google (figura 1), e foram considerados de caráter quantitativo, contendo as seguintes informações: título, autores, ano, o repositório onde foi encontrado e o link. Para facilitar a tabulação e gerenciamento de dados, utilizamos um sistema de cores que facilitou a etapa posterior de seleção dos trabalhos a partir dos critérios definidos.

Figura 1: Planilha

[illegible][illegible]

Figura 2: Resultado quantitativo da busca de Memória Gráfica.

Strings	Google Acadêmico	Periódico Capes	Blucher Proceedings	SciELO	Fronteiras do design	Estudos em Design	Arcos Design	D&T	DAT	Total
Memória Gráfica Brasileira	08	09	23	0	06	0	01	01	0	48
Cultura da impressão	01	04	13	05	0	0	0	0	0	23
Cultura gráfica	01	03	0	0	0	0	01	01	0	06
Memória Gráfica Brasileira AND Cultura da impressão	08	0	0	0	0	0	0	0	0	08
Memória Gráfica Brasileira AND Cultura gráfica	06	0	31	0	0	0	0	0	0	37
Memória Gráfica Brasileira AND Metodologia	01	0	03	01	0	0	0	0	02	07
Total	25	16	70	06	06	0	02	02	02	129

Figura 3: Resultado quantitativo da busca de História do Design.

Strings	Google Acadêmico	Periódico Capes	Blucher Proceedings	SciELO	Fronteiras do design	Estudos em Design	Arcos Design	D&T	DAT	Total
Acervo AND Impressão	03	0	19	0	0	0	0	0	0	22
História do Design Gráfico Brasileiro AND Acervo	36	0	04	0	01	0	0	0	0	41
História do Design Gráfico Brasileiro AND Impressão	19	0	02	0	01	0	0	0	0	22
História do Design Gráfico Brasileiro AND Metodologia	11	0	0	0	0	0	0	0	01	12
Metodologia AND Acervo	0	0	02	01	0	0	0	0	0	03
Metodologia AND Acervo AND Impressão	01	0	0	0	0	0	0	0	0	01
Total	70	0	27	01	02	0	0	0	01	98

Seleção dos dados para análise

Em seguida, foram selecionados os artigos que descrevessem metodologias para análise de artefatos da cultura da impressão em ambos os campos a partir de uma leitura exploratória do título, palavras-chave e resumo.

Com os resultados obtidos, partimos para a leitura da introdução e metodologia. As informações registradas nas tabelas foram ampliadas, com o acréscimo dos autores das metodologias utilizadas, tipos de metodologias classificadas pelos próprios autores dos artigos (própria, adaptada ou aplicada) e objetos de estudo (impresso ou não-impresso).

Assim, obtivemos os seguintes números: das 128 pesquisas encontradas na tabela de Memória Gráfica, 79 pesquisas foram eliminadas e 49 pesquisas foram selecionadas (entre elas 5 foram realocadas da tabela de História de Design pelo fato dos autores definirem as pesquisas

pertencentes a esse campo e 8 foram identificadas como metodologias próprias), das 98 pesquisas encontradas na tabela de História do Design, 53 pesquisas foram eliminadas e 45 pesquisas foram selecionadas (entre elas 5 foram realocadas da tabela de Memória Gráfica pelo mesmo critério acima e 15 foram identificadas como metodologias próprias).

Todos os artigos selecionados forneceram embasamento para o entendimento do panorama geral dos dois campos, e as pesquisas que desenvolveram metodologias próprias (tabela 7) foram lidas na íntegra para uma análise mais aprofundada na elaboração da interpretação de dados.

Tabela 5: Trabalhos que desenvolveram metodologias próprias no Campo da Memória Gráfica

Ano da publicação:	Título:
2019	Visualização de dados e memória gráfica brasileira: o caso Orlando da Costa Ferreira
2021	Capas de discos de rock brasileiro dos anos 1980: Proposta de modelo de análise visual de conjuntos de artefatos gráficos
2017	Um modelo para descrição e categorização de anúncios de oficinas tipográficas do início do século XX
2023	Revista projeto: Análise gráfica de capas de 1977 a 1993
2019	Estratégia de registro de artefatos impressos: um desenho do circuito gráfico feito com fichas e diálogo
2024	Memória gráfica brasileira e arquivo ESDI: o digital como meio para história do design em rede
2019	O repertório de tipos da Typographia Imparcial de Marques & Irmão entre 1857 e 1862
2016	Análise dos anúncios da revista chanaan

Tabela 6: Trabalhos que desenvolveram metodologias próprias no Campo de História do Design

Campo de estudo:	Título do estudo:
2017	Representações de gênero nos rótulos litográficos de cachaça de Minas Gerais entre os anos 1940 e 1950
2014	As mulheres do início do século xx e o trabalho fora do lar: Indícios através do design dos reclames dos almanachs de pelotas
2015	O padrão visual de revistas ilustradas pernambucanas da segunda metade do século xix
2014	Metodologia de análise de letreiramentos da Revista Vida Capichaba

2023	A tipografia display da revista D. Quixote entre os anos de 1917 e 1926
2023	Capas de disco do rock brasileiro dos anos 1980 e o pós-modernismo
2019	O Gráfico Amador: um estudo comparativo entre os tipos da oficina e a composição tipográfica de alguns livros
2019	Os rastros da circulação da produção gráfica brasileira registrados nos rótulos de cachaça da Coleção Almirante (1940-1959)
2024	Proposta de instrumentos de coleta de dados para análise da representação das mulheres em anúncios publicitários
2021	Relato do processo de resgate tipográfico: La Geografia, do século 16
2019	O Gráfico Amador: um estudo comparativo entre os tipos da oficina e a composição tipográfica de alguns livros
2018	Proposta de ficha de coleta de dados para análise de acervos de imagens
2018	Um modelo para descrição e categorização de anúncios de oficinas tipográficas do início do século XX

Tabela 7: Trabalhos que desenvolveram metodologias próprias nos campos de História do design e Memória Gráfica

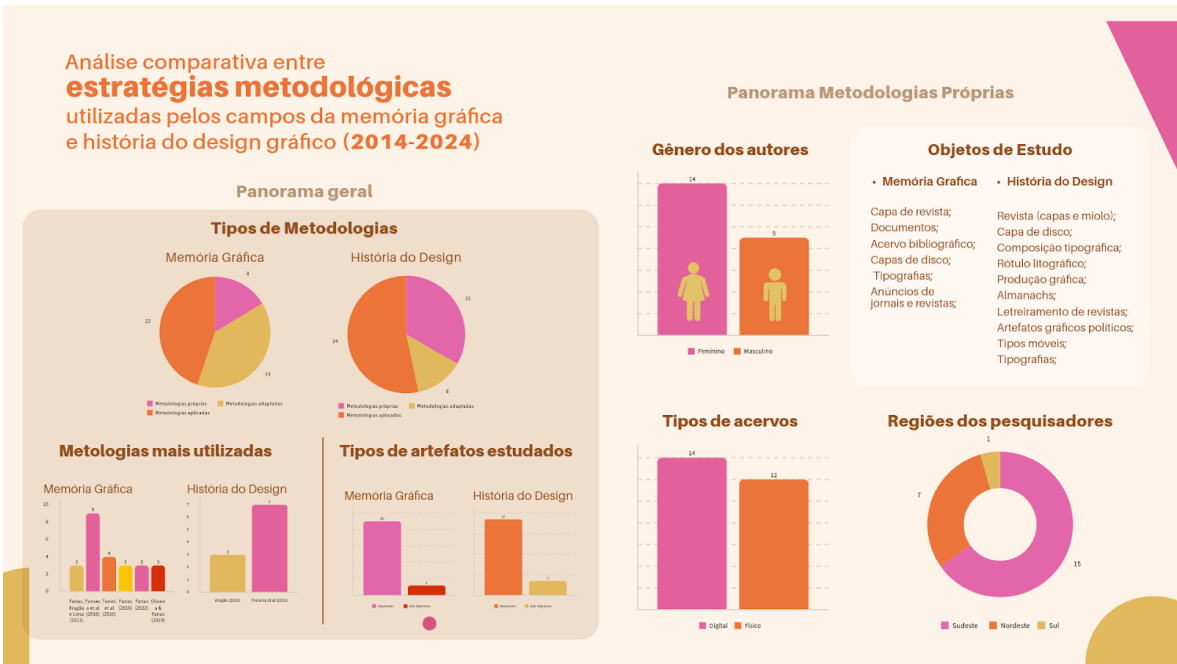
2021	Cultura material e paradigma produção-consumo-mediação: uma abordagem metodológica interdisciplinar para pesquisas na área da história do design
2016	Conjunto metodológico para pesquisa em história do design a partir de materiais impressos

Análise e apresentação dos dados

O grande volume de dados obtidos nas etapas anteriores foram organizados em gráficos para otimizar a leitura visual e facilitar a compreensão das informações, resultando em um infográfico (figura 4), que contempla dois panoramas, um geral e outro voltado para pesquisas que desenvolveram metodologias próprias.

Cada gráfico foi analisado e interpretado separadamente proporcionando *insights* e questionamentos que serão discutidos a seguir.

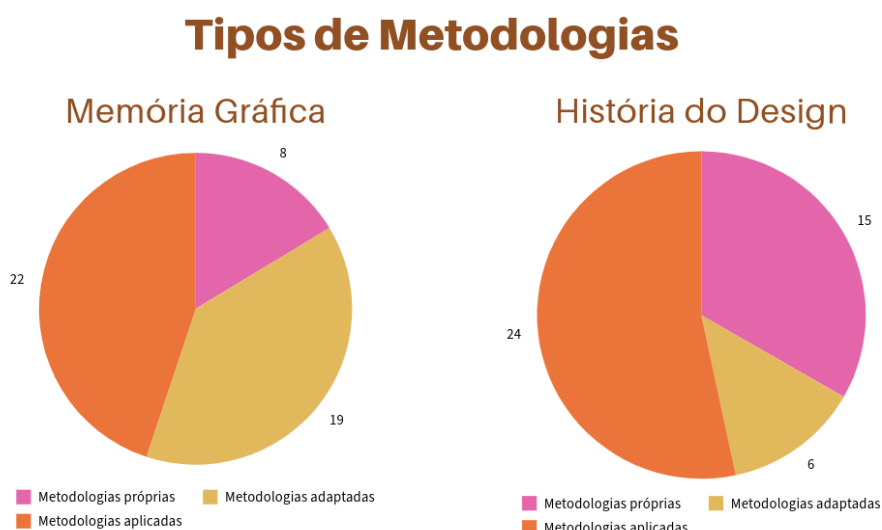
Figura 4: Infográfico dos resultados



Interpretação dos dados

Avaliando os trabalhos seleccionados conseguimos identificar quantos deles utilizam metodologias próprias, adaptadas ou aplicam uma metodologia existente, como mostra a figura 5.

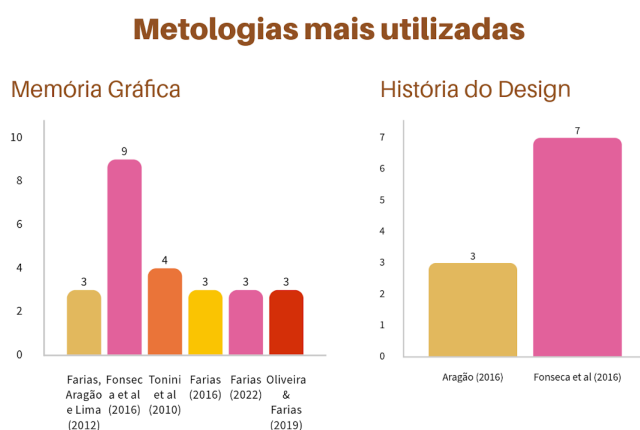
Figura 5: Tipos de metodologias utilizadas em pesquisas de Memória Gráfica e História do Design



Observando o panorama geral das metodologias selecionadas nesta revisão, podemos observar que o campo de História do Design tem investido esforços em criar estratégias metodológicas próprias, a partir desses dados, presumimos que isso se deve ao campo de História existir de maneira consolidada há mais tempo que o de Memória, mesmo que a amostragem tenha sido feita com os últimos 10 anos para ambos os campos, a investigação em história tem muitas referências para se apoiar, enquanto que o de memória gráfica, por ser mais recente, ainda está em crescimento.

Quando se fala em metodologias mais utilizadas do campo de Memória Gráfica, temos: Farias, Aragão e Lima (2012), Farias (2016), Farias (2022), Oliveira e Farias (2019), Tonini et al. (2010) e Fonseca et al. (2016), como mostra o gráfico abaixo que relaciona os autores com a quantidade de trabalhos em que eles aparecem.

Figura 6: Metodologias que foram mais utilizadas em pesquisas de Memória Gráfica e História do Design



Vale pontuar que quando consideramos apenas as autoras, desassociando o ano de publicação, ou seja, considerando qualquer metodologia desenvolvida por essa autora em

qualquer ano, esses números aumentam, e quem lidera o ranking são respectivamente as professoras: Priscila Farias (SP), Letícia Fonseca (ES) e Isabella Aragão (PE).

Percebemos, nas metodologias analisadas, as suas relações com o Design da Informação, identificando características apontadas por Lócio, Coutinho e Waechter (2024), quando discutem o pensamento geral sob o olhar do Design da Informação para conduzir trabalhos de Memória Gráfica e História no Design, observando as inter-relações entre elas e exemplificando as etapas nas quais se aplicam como: coleta de dados, organização, análise e apresentação de resultados (muitas dessas etapas fazem parte das metodologias como veremos a seguir). Em muitos casos o Design da Informação oferece suporte em termos práticos e conceituais para esses trabalhos.

Essas relações são reafirmadas quando lembramos que a Memória Gráfica emerge do Campo do Design Gráfico, cuja "essência consiste em dar ordem às informações, forma às ideias e expressão e emoção aos artefatos que documentam a experiência humana" (Meggs & Purvis, 2009, p.676). Em complemento a essa dimensão, a SBDI define Design da Informação como "uma área do Design cujo propósito é a definição, planejamento e configuração do conteúdo de uma mensagem e dos ambientes em que ela é apresentada, com a intenção de satisfazer as necessidades informacionais dos destinatários pretendidos e de promover eficiência comunicativa" (SBDI, 2020).

Na prática de pesquisa, esses dois eixos se entrelaçam e fazem parte da vida dos pesquisadores, de modo que os artefatos pesquisados são em sua maioria observados por dois lados: o material (Design Gráfico - escolhas visuais, impressão, distribuição, etc.), e o comunicativo (Design da Informação - como essas escolhas se organizam e apresentam a informação), criando uma cultura de práticas e hábitos que costumam a produção gráfica à intenção informacional.

Acerca das metodologias analisadas, observamos que tanto na Memória Gráfica, como na História do Design, Letícia Fonseca et al. (2016) se faz presente liderando a quantidade de metodologias utilizadas por outros pesquisadores. Essa metodologia é intitulada como "Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos", propõe duas abordagens principais: 1) Aproximação do pesquisador com o contexto sócio-histórico do impresso através da revisão bibliográfica acerca do objeto de pesquisa e a realização de entrevistas; 2) Análise gráfica do impresso a partir das seguintes etapas: Identificação e Mapeamento de acervos; Registro fotográfico ou digitalização do objeto de estudo; Organização do acervo digital; Elaboração da ficha de análise do impresso; Coleta de dados do impresso; Análise estatística; e Discussão dos resultados.

Acredita-se que a metodologia de Letícia Fonseca et al. (2016) auxilia os pesquisadores a investigar os acervos de maneira sistematizada e completa, desde a investigação histórica sobre o contexto em que está inserido até as características técnicas do artefato estudado, gerando resultados com informações tanto quantitativas quanto qualitativas. Isso nos faz inferir sobre o porquê de esta metodologia ser tão utilizada pelos campos citados.

Nos trabalhos de Tonini et al (2010) e Oliveira e Farias (2019), são apresentados procedimentos metodológicos utilizados para a análise de acervos físicos. Embora o trabalho

desenvolvido por Tonini et al (2010) apresenta o desenvolvimento de um modelo de ficha específica para análise gráfica de impressos da Revista Vida Capixaba e o trabalho de Oliveira e Farias (2019) seja voltado para a análise do repertório de tipos do *Almanach Administrativo, Commercial e Industrial da Província de São Paulo para o anno bissexto de 1884*, algumas semelhanças podem ser encontradas. A primeira semelhança já explicitada nesse parágrafo é o contato com o acervo físico e a partir dele é que são elaboradas as próximas etapas. Outra semelhança que vale destacar é a forma de coleta de dados que apesar do contato com o artefato de maneira física, é utilizado o registro fotográfico tornando mais prático a identificação de características no processo de análise e catalogação dos objetos investigados.

As metodologias apresentadas por Farias (2016) e (2022) residem no foco em tipografia e memória gráfica com estratégia voltada para a utilização de análises de documentos impressos (almanaques e catálogos de tipos) e a ênfase na sistematização de dados para compreensão de tendências históricas e influências culturais. Ambos os artigos compartilham o uso de métodos de pesquisa que envolvem a coleta, organização e análise de artefatos visuais impressos. Portanto, são trabalhos que apresentam clareza e a sistematização das etapas de pesquisa. Ambos os artigos, especialmente Farias (2022) que descreve o "protocolo de pesquisa", detalham de forma explícita cada fase da metodologia: desde a seleção de artefatos e páginas, passando pelo tratamento de imagens, a coleta e organização de caracteres, até a atribuição de metadados e a estrutura de pastas e arquivos. Essa transparência e o passo a passo bem definido são cruciais para que outros pesquisadores, mesmo aqueles com menos experiência, consigam compreender e adaptar as técnicas para seus próprios estudos. A especificação de softwares e formatos de arquivo também contribui para essa replicabilidade, além da relevância do objeto de estudo e a aplicação de teorias consolidadas.

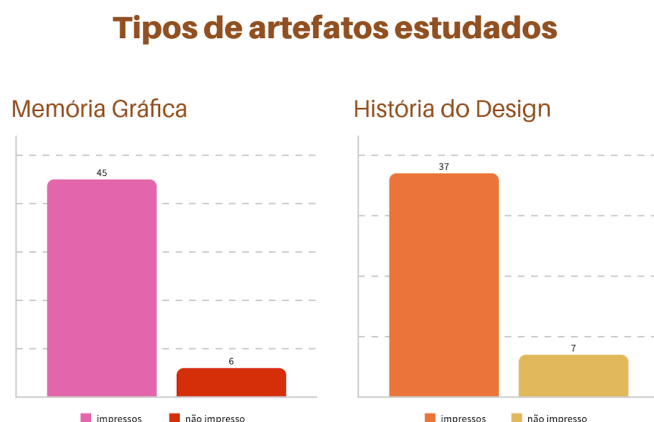
Quando observamos as metodologias de Aragão (2016) e Farias, Aragão e Lima (2012) notamos que ambas oferecem uma sistematização abrangente para investigar acervos tipográficos, inicialmente se debruçando sobre o contexto histórico e dos agentes envolvidos, seguindo da descrição dos artefatos e resultando na organização, tabulação e comparações visuais. Esse fluxo aliado ao uso de ferramentas digitais de catalogação e visualização, explica por que esses protocolos vêm sendo amplamente adotados em estudos de Memória Gráfica e no diálogo com Design da Informação.

O fato de todas as metodologias analisadas possuírem a combinação de abordagens qualitativas e quantitativas e a visualização de dados nos faz entender porque esses artigos são frequentemente consultados e utilizados como estratégias metodológicas, pois são pesquisas que se beneficiam de ferramentas de visualização e organização de dados que facilitam a interpretação e o acesso ao conhecimento - base do Design da Informação.

Este artigo buscou investigar as metodologias utilizadas em torno da cultura da impressão em ambos os campos citados, podendo ser artefatos impressos ou não impressos, diante disso, verificamos que tanto em Memória Gráfica quanto em História do Design a quantidade de pesquisas que analisam impressos (45 e 37, respectivamente) é bastante superior à quantidade

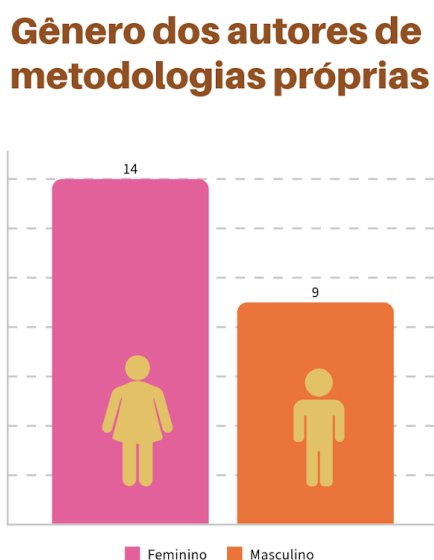
de artefatos não impressos (5 e 6, respectivamente), o que pode ser observado no gráfico da figura 7.

Figura 7: Tipos de artefatos mais utilizados em pesquisas de Memória Gráfica e História do Design



Ao debruçarmos sobre a análise mais aprofundada, com foco apenas no panorama de pesquisas que propõe metodologias próprias, foi possível observar um quesito interessante com relação à quem estava criando tais metodologias, pois constatamos que a maioria dos autores é do gênero feminino com um total de 14 estudos, enquanto que 9 estudos foram de autores do gênero masculino. Este dado nos faz refletir sobre quem se debruça mais em pesquisas nos campos da memória gráfica e da história do design.

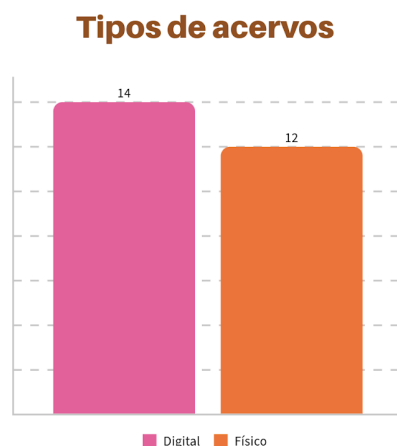
Figura 8: Gênero dos autores de pesquisas com metodologia própria.



Outro dado interessante nesse mesmo panorama é que dentre os tipos de acervos estudados, 14 foram de acervos digitais, enquanto que 12 foram de acervos físicos. Nesse aspecto, consideramos que além de evidenciar a existência de tais artefatos a partir das pesquisas quando estes são físicos, há uma preocupação acerca da preservação destes em meios digitais e do

acesso a tais artefatos por outros pesquisadores, como é o caso do trabalho de Altmayer et al (2023), que buscou realizar uma digitalização e disponibilização do acervo da ESDI como estratégia de salvaguarda de documentos que podem ser importantes para uma base sobre a constituição do campo do design no Brasil.

Figura 9: Tipos de acervos.

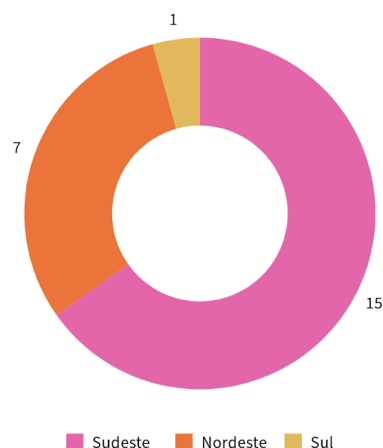


Observamos também as regiões que tiveram maior quantidade de pesquisas que criaram metodologias próprias dos campos deste estudo, a região Sudeste teve 15 pesquisas publicadas, distribuídas entre todos seus estados. A segunda região que teve mais pesquisas foi a Nordeste, com 7 ocorrências, todas em Pernambuco, e a terceira região que apareceu na seleção foi a Sul, com apenas uma pesquisa em Pelotas — RS.

Tal resultado coincide com as regiões onde se encontram os principais grupos de estudos do campo da memória gráfica brasileira na atualidade, como por exemplo, o Grupo da Universidade Federal do Espírito Santo, onde fica o “Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT)”, coordenado pela Profa. Dra. Letícia Pedruzzi e pela Profa. Dra. Heliana Pacheco.

Figura 10: Regiões dos pesquisadores que propuseram metodologias.

Regiões dos pesquisadores



Aprimoramento e atualização

Tendo em vista que a memória gráfica brasileira e a história do design são campos de estudo em crescimento, novas descobertas e aprimoramentos metodológicos podem surgir, por isso a presente RSL pode ser atualizada e aprimorada a qualquer tempo, a depender da demanda apresentada.

4 Conclusão

A aplicação de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) possibilitou mapear metodologias empregadas nos campos de Memória Gráfica e História do Design entre 2014 e 2024, identificando lacunas e tendências.

Constatou-se que, embora ambos os campos compartilhem de métodos semelhantes, a história do design possui maiores contribuições metodológicas próprias, enquanto a memória gráfica ainda está em processo de crescimento e estruturação. Os resultados deste estudo destacam a relevância de metodologias sistematizadas e bem detalhadas, que unem aspectos de levantamento bibliográfico para análise do contexto sócio-histórico com aspectos de investigações qualitativas para análise de artefatos gráficos, conforme observado nos trabalhos destacados nos resultados, foi possível perceber que a utilidade desses artigos como estratégias metodológicas reside na sua capacidade de unir rigor acadêmico com aplicabilidade prática, ao fornecerem um roteiro claro, bem fundamentados teoricamente, além da visualização de dados como ferramenta que auxilia na organização dos resultados.

Com relação aos tipos de artefatos, observamos uma lacuna em pesquisas de artefatos não-impressos, como por exemplo, as matrizes das clicherias. Visto que a maioria dos artefatos dos trabalhos encontrados nesta revisão foram os do tipo impressos.

Foi possível verificar que a maioria dos pesquisadores apresentados neste artigo são do gênero feminino, dado este que é de grande relevância para nossa sociedade ainda considerada patriarcal. É motivador observar que as mulheres estão à frente de tantas iniciativas científicas do design brasileiro.

Esta pesquisa traz algumas possibilidades de estudos complementares como, por exemplo, um possível levantamento sobre quais campos do design estão sendo estudados pelos pesquisadores de outras regiões do Brasil que não foram contempladas nos resultados deste artigo (Norte e Centro Oeste), visto que as demais regiões foram mapeadas nos dois campos de estudo mencionados aqui.

Por fim, esta análise contribui para fortalecer a integração entre os dois campos, como também para promover a identificação e a reavaliação dos modelos metodológicos apresentados, fomentando futuras pesquisas e a preservação da memória gráfica brasileira.

Referências

- Altmayer, G.; Sousa, B.; Guimarães, C.; Almeida, G.; Reis, L. (2023). Memória gráfica brasileira e arquivo ESDI: o digital como meio para história do design em rede. *Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC*. Caruaru, Brasil.
- Braga, M.; Almeida, M.; Dias, M. (2017). *Histórias do Design em Minas Gerais*. (1 ed.) Belo Horizonte, MG: EdUEMG.
- Cardoso, R. (2008). *Uma introdução à história do design*. (1 ed.). São Paulo: Blucher.
- Coelho, L. (2008). *Conceitos-chave em design*. (1 ed.). Rio de Janeiro: PUC Rio e Novas ideias.
- Cunha Lima, E. (1998). *Cinco décadas de litografia comercial no Recife: por uma história das marcas de cigarro registradas em Pernambuco, 1875 - 1924*. (Dissertação de Mestrado). Departamento de Arte da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, Brasil.
- Farias, P. L.; Aragão, I.R.; Cunha Lima, E. L. (2012). Unraveling aspects of Brazilian design history through the study of 19th century almanacs and type specimens. *Conference Proceedings Design Research Society*, v.2: 498-511. Bangkok: Chulalongkorn University.
- Farias, P. L. (2016). *Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas* (Tese (Livre Docência). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Farias, P.; Braga, M. (2018). *O que é memória gráfica? Dez ensaios sobre memória gráfica*. São Paulo: Blucher.
- Farias, P. L. (2022). *Tipografia Paulistana: um protocolo de pesquisa*. Anais da 4a. Jornada de Pesquisa LabVisual: procedimentos metodológicos; p. 48-53. São Paulo: FAU-USP.
- Fonseca, L. (2021). Introdução - Memória Gráfica Brasileira. *Chapon Cadernos de Design* 2(1) 6-24.
- Lima G. C., Lima E. C., Barros H. & Lessa W. D. (2016). Rótulos cromolitográficos brasileiros: efêmeros, memória gráfica, cultura material e identidade nacional. *Revista Brasileira de Design da Informação - Infodesign* 13(3), 199-213.

- Martins, T., & Barros, H. (2022) Cultura material e cultura da impressão como parâmetros para pesquisas comparativas em acervos de livros impressos. In *Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design* (pp. 583-594). São Paulo.
- Meggs, P. B., & Purvis, A. W. (2009). História do design gráfico (C. Knipel, Trad.; 4ª ed. norte-americana). Cosac Naify. São Paulo.
- Mello, A. C. B. (2018) *Levantamento de requisitos por meio da análise da atividade e da tarefa para sistemas digitais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pernambuco, Recife.
- Paes, R. V., & Coutinho, S. G. (2021). Revisão sistemática da literatura: memória gráfica, paisagem urbana e a discussão do conceito de Memória Gráfica Urbana. In *Anais do I Seminário de Pesquisa PPGDesign* (pp.189-203). São Paulo.
- Leschko, N. M., Damazio, V. M. M., Lima, E. L. O. C., & Andrade, J. M. F. (2014) Memória Gráfica Brasileira: notícias de um campo em construção. In *Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design* (pp. 791-802). São Paulo.
- Lócio, L. M., Coutinho, S. G., & Waechter, H. N. (2024). O Design da Informação e a relação com o campo da Memória Gráfica e da História do Design Brasileiro. *Fronteiras do design: (in)formar novos sentidos* (pp. 186-207). São Paulo.
- Oliveira, V. M., & Farias, P. L. (2019) O repertório de tipos da Typographia Imparcial de Marques & Irmão entre 1857 e 1862. In *Revista Brasileira de Design da Informação - Brazilian Journal of Information Design* (pp. 467-476). São Paulo.
- Tonini, J., et all. (2010) Desenvolvimento da Ficha de coleta de dados para análise gráfica da revista Vida Capichaba. In *9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Paulo.
- Sociedade Brasileira De Design Da Informação. Brasil, 2020. Recuperado de: <https://www.sbd.org.br/definicoes>
- Villas-Boas, A., & Braga, M. da C. (2013). O objeto como norte: Origens e periodização na historiografia do design gráfico. *Caderno aTempo*, 2013, 25–45.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Ayanne A. Duarte, Mestranda, UFPE, Brasil <ayanne.andrade@ufpe.br>

Lucélia B. Cajazeiras, Mestranda, UFPE, Brasil <lucelia.barbosa@ufpe.br>

Benjamin Y. M. Nascimento, Mestrando, UFPE, Brasil <benjamin.mariano@ufpe.br>

Renata A. Cadena, Profa. Dra., IFPE, Brasil <renata.cadena@ufpe.br>

Solange G. Coutinho, Profa. Ph.D., UFPE, Brasil <solange.coutinho@ufpe.br>